

Formação de professores nos anos 1980-90 no Brasil: reflexões sobre o currículo de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

Maria Cristina Ferreira dos Santos

Professora Adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).
Docente dos Programas de Pós-graduação em Ensino de Ciências, Ambiente e
Sociedade (PPGEAS) e em Ensino-Educação Básica (PPGEB) da UERJ.
E-mail: mariacristinaf@gmail.com

Joanna da Silva Reis Alves

Estudante de Graduação do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do
Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: joannareisbio@gmail.com

Financiamento: FAPERJ

Eje N° 5 - La Formación Docente: su Historia/s, historiografías y experiencias

RESUMO

Os cursos de formação docente demandam estudos históricos que recuperem a sua trajetória, desvelando conhecimentos legitimados e laços que ligam as disciplinas acadêmicas às ciências de referência e esferas sociais. Em 1931 no Brasil foi realizada uma reforma do ensino superior, liderada por Francisco Campos, então Ministro da Educação e Saúde Pública, com o intuito de inscrever caráter universitário às instituições existentes. Esta foi a primeira iniciativa oficial de organizar a formação de professores para o ensino secundário, tentando-se estabelecer um modelo de formação docente com a criação da Faculdade de Educação, Ciências e Letras. Nesse estudo debruçamo-nos sobre a história de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), fundada em dezembro de 1950 pela união de quatro escolas particulares isoladas - Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina, Escola de Engenharia e Faculdade de Educação, Ciências e Letras. Esse trabalho se apoia em referenciais teórico-metodológicos do currículo e da história da educação, como: Goodson (1997, 2001), Viñao (2008) e Nóvoa (1995, 1999). Nóvoa (1995) e Viñao (2008) destacam o papel dos professores na construção social das disciplinas escolares e acadêmicas. Goodson (1997, 2001) afirma que as disciplinas são construtos sociohistóricos, produzidas por grupos heterogêneos de atores sociais em luta por *status*, recursos e território para sustentar suas missões individuais e coletivas. O objetivo desse estudo foi identificar mudanças e continuidades no currículo de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UERJ nos anos 1980-1990 e tecer reflexões sobre a formação de

professores no período. A pesquisa teve abordagem qualitativa e fundamentou-se na análise documental, tomando como principais fontes: processos de reformulação e revisão curricular, ementas de disciplinas, legislação, atas de reunião, entre outras. Conforme o Processo 0156/1988, o Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas foi regulamentado com 3990 horas-aula e oito períodos letivos, com previsão de oferta de disciplinas específicas pelos Institutos de Biologia, Química, Física, Geologia e outros do 1º ao 6º períodos e de disciplinas pedagógicas pela Faculdade de Educação no 7º e 8º períodos. Embora em 1987 a Deliberação No. 162 tenha estabelecido um módulo pedagógico único em três períodos para os cursos de licenciatura na UERJ, esse módulo foi implantado no curso de Ciências Biológicas em 1991, conforme o Processo de revisão curricular 2512, quando a carga horária total diminuiu para 3465 horas e as disciplinas pedagógicas passaram a ser ofertadas no 6º, 7º e 8º períodos. A maioria das disciplinas permaneceu no currículo do curso. A disciplina Biologia da Educação foi excluída e Ensino de Ciências e Ensino de Biologia se tornaram obrigatórias, destacando a formação docente na área específica de atuação. A disciplina Estudos de Problemas Brasileiros, estabelecida no ensino superior pelo Decreto nº 68.065 de 1971 e constante em dois períodos letivos nas versões curriculares desse curso de 1976 e 1988, foi extinta na revisão em 1991, em período de transição para a democracia no Brasil.

Palavras-chave: história da formação docente, currículo de Ciências e Biologia, ensino superior.